



Sob a direcção das comissões politicas do Partido Republicano Portuguez
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

Portugal e colonias, ano 1320; — Estrangeiro 2300
Numero avulso, 305. Anuncios, preço convencional
Redacção — Tip. Reis Gomes — Coimbra
Composto e impresso na Tip. Reis Gomes — Coimbra

JUVENTUDE RADICAL

Agora que os reaccionarios — altamente protegidos pelos poderes publicos — organisaram em todo o pais associações de propaganda clericalista, denominadas no seu conjunto: — *A juventude catholica*, os republicanos, usando d'um direito, que — por enquanto — ainda lhes é reconhecido pela *Constituição* — constituiram-se por seu turno na poderosa associação — *Juventude Radical*.

O predomínio catholico levou a Belgica á ruina, pois indispôs contra aquele pais os intellectuaes alemães que por zefarem a propagação da doutrina lutherana — sentiam ali a conjura d'um inimigo rancoroso, machiavelico, persis tente, perigoso.

O mesmo sucedeu com o Luxemburgo!

O exemplo da Belgica e do Luxemburgo deve servir de séria advertencia aos republicanos portugueses, levando-os a combaterem o inimigo comum.

Toda a inferioridade moral e intellectual da França *vis á vis* da Alemanha provém-lhe igualmente do predomínio clerical!... E' verdade que a campanha depuradora levada a cabo por Waldeck Rousseau, Combes, Briand e Clémenceau, escorraçando por muito tempo e para muito longe a nefasta influencia clerical, começava já a surtir alguns efeitos no intuito de se atenuar o mal, mas a terrivel conflagração que se desencadeou na Europa neutralizou por completo os esforços dos mais consagrados estadistas e pensadores da terceira republica, e o desenrolar dos acontecimentos veio confirmar a indiscutivel superioridade que já em 1870 os alemães haviam demonstrado.

Os republicanos portugueses devem ver no contraste existente entre a França e a Alemanha a que extremos de aberração moral conduz o clericalismo, «o grande inimigo»... na frase de Léon Gambetta.

Se a Inglaterra é grande, poderosa, dominadora, se a Inglaterra conseguiu no curto periodo de alguns mezes realizar o enorme, o espantoso prodigio da sua admiravel organisação militar contra a maior e mais formidavel potencia militarista que tem existido no mundo — a Alemanha — deve-o tão sómente á sua emancipação da Roma papalina.

Henrique VIII foi o fundador da grandezza da livre e sympathica Inglaterra, grandezza, que sua filha

Izabel Tudor — cimentou com a sua habil e prestigiosa politica de protecção de todas as nações protestantes contra a dominadora absorção da casa de Austria, traçando d'est'arte a vasta orbita em que ao depois giraram estes portentosos génios de Henrique IV e de Richelieu em França, e o de Oliveiros Cromwell — o heroico protector da Inglaterra.

A Inglaterra e os Estados Unidos da America do Norte é que são os vencedoras da Alemanha.

A ruina, que os catholicos fomentam por toda a parte onde dominam, deve ser o estímulo para que em Portugal todos se levantem contra eles n'uma guerra ferina, implacavel, persistente, sem quartel.

Tenham os olhos na grandezza da Inglaterra!

Atentem bem na desgraçada sorte da Belgica!

Ponderem profundamente a inferioridade da França!

Meditem friamente na hegemonia da Alemanha!

Belgica e França duas victimas do clericalismo.

Alemanha e Inglaterra poderosas, prosperas, dominadoras por se terem emancipado do clericalismo. Sem o predomínio jesuitico avassalando as consciencias, a despeito mesmo das leis da Republica o movimento de 5 de Dezembro não seria possivel entre nós.

Por isso dou a minha calorosa e entusiastica adhesão á *Juventude Radical*, promotora e victoriosa fátuga da defeza da Patria e da Republica.

Fazenda Junior.

Uma repartição ao abandono

Desde que o nosso amigo sr. Abilio David dos Reis se encontra doente, a conservatoria do registo predial e hipotecario, d'esta comarca, só abre as 12 e 13 horas, com manifesto prejuizo dos interessados.

O respectivo conservador, que por sinal é um negro, abre a repartição tarde e a más horas, saindo em seguida para o tribunal, onde vai tratar dos negocios dos seus clientes.

Consta-nos que muitas pessoas, que precisavam de serviços daquela repartição, não os puderam obter pelos motivos acima expostos.

Parece que, telegraficamente, foi já dado conhecimento do caso ao respectivo secretario d'estado.

Ecces & Noticias

Dr. Miguel Alexandre A. Correia

Damos aos nossos leitores a grata noticia de que, *por estes dias*, vem abrir banca de advogado em Figueiró esta nosso querido amigo.

Tendo aqui exercido a sua profissão durante alguns anos, até sair para Lourenço Marques, S. Ex.^a conta em toda a comarca, que sempre o apreciou com justiça, bons amigos e decididas dedicações.

Ha certamente muito poucas pessoas na comarca de Figueiró que não conheçam este nosso illustre amigo e advogado, e, por isso, dispensamo-nos de dizer ácerca da sua pessoa o que a nossa amizade justamente nos podia ditar.

O Sr. Lacerda Junior e as suas... habilidades politicas.

O sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, por obra e graça do sr. Sidonio Paes guindado ao cargo de governador civil substituto de Leiria, foi duma infelicidade espantosa na defeza feita no seu jornal *O Figueirense*.

Podia, ao menos, revelar um boca-linho de habilidade, justificando, *se fosse possivel*, o seu procedimento politico.

Mas, não. Em vez de contestar os *factos* que lhe attribuímos, o sr. Lacerda Junior desloca a questão para um campo em que não o podemos acompanhar, por não estarmos autorizados a responder-lhe.

A pessoa, a quem faz impertinentes e descabidas insinuações, nada tem que ver com o que se publica no nosso jornal e só responde por aquilo que sae com a responsabilidade do seu nome.

Perdendo o tempo e feiticom essas infelizes insinuações, que certamente não chegam a ofender a pessoa que se pretende alvejar, o sr. Lacerda Junior deixou de pé, como verdades incontestaveis, os seguintes *factos*:

1.º — Desde ha muitos anos a esta parte é o unico proprietario do jornal — *O Figueirense* — fazendo-se representar na direcção da gazeta por autenticos *testas de ferro*, seus mandatarios, começando por um pobre moleiro — ali d'Agua d'Alta — que não tinha a menor noção do papel que lhe *distribuíram* na comedia politica cá do concelho.

Atenção! — Evoluçionista, o sr. Lacerda Junior...

Lacerda Junior no seu jornal apoiava entusiasticamente esta situação, como apoia hoje e continuará apoiando até que... os ventos mudem de feição.

2.º — Sem abertamente e com lealdade declarar que abandonava o partido, que dizia servir, o sr. Lacerda Junior está desempenhando um cargo politico de confiança d'este governo, que contra o partido evoluçionista tem praticado actos da maxima hostilidade.

3.º — Nas ultimas eleições o governo teve n'este concelho cerca de 1.300 votos, quando é certo que *nem gente tinha para a formação das mezas*, se o sr. Lacerda Junior seguisse, como fizeram os democraticos, as indicações do partido evoluçionista relativamente á abstenção.

Não vá este senhor enfeitar-se com *penas de pavão*, é preciso que se saiba que n'umas eleições disputadas a sua influencia, na melhor das hipoteses, não vai alem de tres ou quatro centenas de votos.

4.º — *Sempre que os ares se turbam*, como nos tempos que precederam a revolução de dezembro e quando esta já andava nos *cartazes*, e na ditadura Pimenta de Castro, o sr. Lacerda Junior tem o... cuidado de se proclamar *independente*, para depois voltar aos... *abandonados lares*.

5.º — Exatamente como havia feito com seu irmão, o solicitador Augusto de Araujo Lacerda, que foi seu... representante no partido progressista e na situação Campos Henriques, (para depois ser administrador deste concelho com Teixeira de Sousa) destacou o seu subalterno, o farmacutico Antonio d'Azevedo Lopes Serra, para o... *garantir* dentro do partido unionista.

O sr. Lacerda Junior mostra-se muito agastado por lhe apontarmos estas... *virtudes politicas*.

Não tem de quê. São *habitos adquiridos*, que já agora não perderá mais.

Este senhor só se sentiria seguro, se conseguisse... *colocar* gente sua em todos os partidos, desde o mais retintamente reaccionario ao mais avançado.

E' claro que, na hipotesis d'uma reviravolta que pregue com isto no charco, o sr. Lacerda Junior continuará a *dizer-se* evoluçionista *convicto e de inquebrantavel lealdade*...

A questão é receberem-n'o. Cremos que não andaremos longe da verdade se votarmos pela...

Mas, deixemos isto á prova do tempo...

Com *segura representação* em todos os partidos, falta ao sr. Lacerda Junior *destacar* algum seu delegado para o nosso.

Já o tentaram, mas cá não têm entrada.

Ora, estes é que são os *factos* que lhe attribuímos.

Contestou-os o sr. Lacerda Junior?

Não, nem eles — de publicos que são — podem contestar-se.

Quanto a... *lagrimas* sobre perseguições não chore o sr. Lacerda Junior o *escrivão Jardim*, porque, afinal, na substituição não ficou pior servido...

E quanto á sua... *capacidade*...

para as fazer, cá ficamos esperando o resultado de tudo isto...

Pouco viverá quem não vir o fundo ao poço...

Uma... declaração

O sr... governador Lacerda, que nos acusa de perseguidores, encontra-se ha dias em Lisboa, declarando que não sai de lá enquanto não conseguir a transferencia ou a demissão dum amigo nosso.

Creemos, porém, que tal infâmia não se chegará a realizar; mas, no entanto, nós é que somos os perseguidores!

Estes diabos curam-se em saude e não querem colher o fruto das suas sementeiras...

Que nos dizem deste senhor... governador?!

"O Mundo"

Este nosso illustre e presado colega da capital tem sido vitima das maiores perseguições por parte dos esbirros do sr. Sidonio, que vêm nele um acerrimo defensor da Republica, de que eles falsamente dizem ser representantes.

Os monarchicos mandam e eles obedecem.

O *Mundo*, esse inexpugnavel baluarte da Republica, implantada corajosa e nobremente pelo povo na gloriosa manhã de 5 de Outubro de 1910, foi e é o maior inimigo dos monarchicos, e... como eles *apanharam o vento de feição*, sujeitam-n'o aos maiores vexames que até hoje temos presenciado.

Não contentes com os enormes e vergonhosos córtex que diariamente lhe fazem, apreendem-no e o seu corpo redactorial é atirado para uma prisão.

Suprema vergonha para quem diz ter o paiz a seu lado!

Continue o nosso illustre colega na sua atitude verdadeiramente patriótica, que melhores dias não de vir, vingando-o então dos vexames e afrontas recebidas e, até lá, aqui lhe testemunhamos a nossa solidariedade.

Um... compromisso

Por ocasião das ultimas eleições, o sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, actual... governador civil substituto, em exercicio, percorreu, como então noticiámos, os diversos logares do concelho, tomando por si e pelos amigos, o solene compromisso perante os analfabetos, de acabar com o registo civil, sendo este prometimento o que maior efeito produziu nesses ignorantes que se apresaram em ir á urna para verem cumprida tal promessa.

O que é certo é que ninguem, fosse quem fosse, podia fazer tal coisa, e o sr. Lacerda Junior sabia-o muito bem, mas, como queria muitos votos para o sr. Sidonio, lá foi enganando esses inconscientes com esta promessa e outras de igual jaez, que agora não pode cumprir.

Agora pegam-lhe contas pelo... *conto*...

CENTRO DEMOCRATICO
D. AFFONSO COSTA
Figueiró dos Vinhos

COIMBRA
23 JUN 18

Boa razão

Diz o *Figueiroense* que o seu proprietário, sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, *aceitou* o lugar de governador civil substituto deste distrito, por ser um grande republicano e patriota e que, por isso, não podia escusar-se a prestar á Republica os sacrificios que ela dele reclamava.

Percebemos... não ponha mais na carta...

Tal declaração vai com sobrescrito para o illustre chefe do partido evolucionista sr. dr. Antonio José d'Almeida, para amanhã o transfuga ser ainda tolerado dentro d'aquella partido. A respeito do seu patriotismo, fala bem alto o que o sr... governador tem escrito no seu jornal; e relativamente ao seu republicanismo basta dizer se que ele já esteve pronunciado pelo crime de sedição e terdado vivas á tal senhora dos adeptamentos e se hoje está na penitenciaria, é isso devido ao partido evolucionista.

Eis os motivos porque o sr. governador *aceitou* o lugar que de encomenda lhe arranhou um janota... com quem um dia nos fazemos de enterter com vagar...

Deixe-se estar, que não está mal e... puxe lá da capacidade para as tais perseguições...

o milho

Por toda a semana, devem chegar a esta vila 15 moios de milho que será exposto á venda, á razão de 1\$50^o o alqueire.

No proximo domingo, já o povo o pode comprar.

E' um grande beneficio para o nosso povo que o estava comprando a 2\$40 e daqui a pouco tempo teria de o pagar por preço muito mais elevado.

Esse beneficio, de que o povo começa em breve a gosar, é devido á comissão de abastecimento local, de que faziam parte alguns correligionarios nossos, que gosam do maior prestigio no grande partido republicano portuguez.

Porém, o sr... governador quiz logo enfeitar-se com as penas de pavão, dizendo no seu jornal que a vinda do milho se deve exclusivamente a ele, que para tanto esteve em Lisboa até ao respectivo despacho.

O povo sabe bem a quem deve agradecer o beneficio.

Coerentes

Frequentemente, o jornal do sr... governador apregoa que nós nada valemos e que comnosco nada quere, *nem mesmo para o céu*, mas nas occasiões mais graves somos abordados por eles que nos pedem, imploram, para os ajudarmos nesta ou naquella tarefa.

Ultimamente, quando foi da constituição da comissão de abastecimento local, tanto rogaram, tanto pediram, que três ou quatro influentes em destaque na politica democratica se prestaram a fazer parte da referida comissão e tais foram os seus serviços que o mesmo jornal, quando, por lei, a comissão terminou o seu mandato, lhes teceu os maiores elogios, aliás merecidos.

Mas — pasmai — depois disso já declararam novamente que nada quizeram, nem nada querem de nós.

Farçantes!...

Juventude radical

Publicando o artigo do nosso colaborador Fazenda Junior, não quer isso dizer que concordemos com a sua doutrina.

Os povos, que se deixam escravizar pelo predomínio clerical, estão inevitavelmente condenados, e a tempo não forem sacudidos

por uma forte corrente liberal, que os liberte d'essa nefasta influencia.

Portugal atravessa n'este momento um periodo muito delicado, cheio de perigos e dolorosas apreensões.

Os catholicos reacionarios, intolerantes e cheios de rancor, predominam na vida da nação, exercendo sobre a sociedade portugueza uma influencia esmagadora.

Temos fé em que o povo liberal, que ama entranhadamente a Republica, ha de sair victorioso da formidavel lucta que vem travada.

A França sofreu, como nós, da influencia clerical, que, tendo estabelecido uma confusão extraordinaria na vida politica d'aquella paiz, parecia lór tudo preparado para o conduzir á ruina.

Afinal, com a declaração de guerra, o incomparavel espirito da França surge forte e cheio de vida como nunca, dando ao mundo admiraveis exemplos de patriotismo e bravura.

Os soldados da França batem-se como leões, e para punir os traidores aparecem homens como Clemenceau, esse admiravel velho cheio de vigor, que com pulso de aço está conduzindo os altos destinos da sua Patria, que são tambem os da Humanidade.

Um povo, que assim se bate pela Liberdade, pela Justiça e pelo Direito, pode dizer-se grande entre os maiores povos do mundo.

Aniversarios

No dia 16 do presente mês, passou o aniversario natalicio do nosso amigo sr. José Simões, proprietario e comerciante, d'esta vila, a quem por tal motivo apresentamos as nossas felicitações.

Amanhã tambem faz anos o nosso presado amigo e correligionario, sr. Abilio David dos Reis, proprietario e ajudante da conservatoria do registo predial e hipotecario da nossa comarca e que, como n'outro lugar dizemos, se encontra doente.

Fazendo votos pelo seu restabelecimento, aqui lhe apresentamos os nossos emboras.

Doentes

Encontra-se há dias de cama, bastante doente, o nosso amigo sr. Abilio David dos Reis, proprietario e ajudante da conservatoria do registo predial e hipotecario, da nossa comarca.

Que as suas melhoras se accentuem é o nosso desejo.

Em automovel, saiu na preterita segunda feira para Pombal o nosso amigo, sr. Manuel Gonçalves Samora, socio da firma Romão, Macedo, Samora e C.^a, com sede n'aquella vila, e que ha tempo se encontrava aqui a dirigir o pessoal que, por conta d'aquella firma, anda em serração e outros trabalhos, no nosso concelho.

O nosso amigo, sentindo se mal, recolheu á cama, e sendo comunicado o seu estado á firma que ele representava, veiu aqui naquella dia, o sr. Macedo, acompanhado do clinico sr. dr. Pinto que aconselhou a sua saída imediata para Pombal, a fim de ali lhe prestar os socorros medicos que o seu estado exige.

Fazemos votos para que em breve se restabeleça e volte a dar-nos o prazer do seu amavel convivio.

Noticias pessoases

Zilo Alves da Silva

Na preterita semana retirou para Lisboa o nosso illustre amigo, sr. Zilo Alves da Silva, estimado empregado do Monte Pio Geral, que, como noticiamos, esteve nesta vila de visita a sua familia.

Foi acompanhado de seus primos srs. Carlos Cruz Correia e Silva, capitão de infantaria e ex.^{ma} esposa, que o vieram aqui visitar.

Dr. Abilio Marçal

Tivemos o prazer de aqui cumprimentar na passada semana o nosso estimado amigo e correligionario, sr. dr. Abilio Marçal, zeloso director do Liceu Colonial de Sernache do Bonjardim.

Sua ex.^a, que veio aqui em serviço da sua profissão de advogado, deve em breve voltar a esta comarca para o mesmo fim.

Manuel dos Santos Abreu

Este nosso querido amigo, tendo no ultimo domingo recebido comunicação telegraphica de que o sr. Fernando Augusto Soares, da Figueira da Foz, se achava agonizante, partiu para ali immediatamente em automovel, afim de lhe dar o ultimo adeus, pois dizia-se que o estado do venerando republicano inspirava serios cuidados, sendo por isso natural que á hora a que escrevemos já o nosso estimado amigo e correligionario tenha succumbido.

Hilario de Assunção

De visita a seu cunhado e nosso amigo, sr. Jose Gomes da Costa, encontra-se no Chavêlho, com sua familia, o nosso presado correligionario sr. Hilario da Assunção, comerciante em Santarem. Cumprimentamo-lo.

Francisco de Sá Possoa

De passagem para Fontão Fundero, onde se encontra em negocio, esteve nesta vila o nosso estimado amigo, sr. Francisco de Sá Possoa, interessado da casa comercial de Lisboa, sr. Nunes de Carvalho & C.^a.

Esteve nesta vila de passagem para o Singral Cimeiro o nosso amigo e correligionario sr. João Lourenço, comerciante em Lisboa.

Regressou a Campelinho o nosso assinante sr. Manoel Nunes Lourenço, comerciante em Freineda.

Estiveram nesta vila os nossos amigos, srs. Manuel Simões da Costa, Manuel Simões Silveira e José da Silva Junior, do Fontão Fundero.

Esteve ante-hontem nesta vila, tendo-nos apresentado os seus cumprimentos, o que agradecemos, o nosso assinante sr. José Lopes da Conceição, guarda florestal, de Sarsedelo, Ancião.

S. João

Segundo o costume dos anos anteriores, ha-de ter lugar n'esta vila, no proximo dia 24, a festa de S. João, orago d'esta freguezia.

Na noite da vespera queimar-se-ha um lindo fogo de artifício, fornecido por um pirotecnico dos mais afamados d'esta região.

Não se realisam, porem, as tradicionais povenas porque o bis-

po proibiu qualquer acto religioso de noite nas igrejas ou fora d'elas.

A festa deve este ano ser superior aos demais anos porque está a cargo d'aquelles que maldiziam, com fins politicos, das festas anteriores, somente porque eram feitas e dirigidas por homens que são nossos correligionarios e que hoje se acham fora d'aquella corporação, em consequencia da aventura de dezembro.

Vamos ver, pois, as festas, para depois falarmos.

Banco do Mondego

Pela casa Pinto & Camara, da Figueira da Foz, foram-nos dadas informações completas acerca da fundação dum banco n'aquella cidade, o qual tem por fim realizar todos os negocios bancarios e financeiros proprios da sua indole, nos termos das leis vigentes e principalmente as seguintes operações:

Descontar e redescantar letras da terra e de cambio, titulos á ordem, do Estado, de repartições e estabelecimentos publicos;

Abrir créditos para movimentos de fundos dentro e fóra do país;

Negociar em cambiaes, metaes, e pedras preciosas, fundos nacionais e estrangeiros, compreendendo titulos do Estado, accções de Bancos e Companhias, debentures, letras hipotecarias e outros valores commerciaes;

Aceitar saques por conta de terceiros em virtude de créditos abertos;

Adeantar dinheiro á agricultura, ás construções navais e sobre titulos, valores e produtos;

Emprestar sobre direito adquirido á exploração de minas, sobre colheitas que ofereçam a devida segurança e com a fiscalisação para o Banco, sobre generos ou mercadorias não sujeitas a deterioração, quer em viagem, quer em deposito, e seguros de risco maritimo ou fogo;

Subscrever, comprar e vender titulos commerciaes, nacionaes e estrangeiros;

Encarregar se por conta de terceiros da cobrança e pagamento de juros, dividendos e amortisações, receber aluguéis e quaesquer rendas, pagar impostos e contribuições, dentro e fóra do país;

Funcionar como agente financeiro na realização de emprestimos para Estados e Associações nacionaes e estrangeiras;

e em geral fazer todas as operações commerciaes, industriaes, financeiras e imobiliarias que possam concorrer para o desenvolvimento do Banco, e que completem o objecto social, ou que a ele se liguem, isso por qualquer maneira que fór: pela aquisição ou pela locação, nos termos legais, de quaesquer bens mobiliarios ou imobiliarios, pela participação ou pela fusão com qualquer outra sociedade, tendo um objecto semelhante, accessorio ou anexo, pela criação de sociedades novas ou por qualquer outro meio.

Por estes dias será dada publicamente a lista dos cavalheiros que compõem a comissão organisadora.

Dão-se desde já esclarecimentos no escritorio da casa Pinto &

Camara, sito á rua 10 d'Agosto, na Figueira, da Foz.

Sabe-se que ha já grande numero de adesões, não só n'aquella cidade, como na região central do país, onde o Banco vae exercer accção especial.

Tratando-se duma importante iniciativa, não podemos deixar de ambicionar que as individualidades que por ella se interessam a vejam succedida dos melhores resultados.

Agradecimento

João Garchimina da Conceição Liborio, Carlos Liborio, Candida do Carmo Liborio, Manoel Liborio, Ermelinda da Conceição Liborio, Maria da Conceição Liborio e José Lopes, sendo-lhes inteiramente impossivel agradecer a todas as pessoas que acompanharam á ultima morada, seu marido, paé e sogro, veem fazer o por este meio e a todos protestam o seu eterno reconhecimento,

Neste seu agradecimento querem especialisar, muito particularmente, o sr. Antonio Rodrigues que desde a noticia do inesperado falecimento se conservou junto da sua familia, mantendo-lhe animo e resignação no rude golpe, dispondo as coisas ao mesmo tempo para a realização do funeral.

Outrosim especializam o sr. Eduardo Simões d'Almeida que desinteressadamente se ofereceu para tratar das ceremonias religiosas a realizar, e dirigir o funeral.

Muito reconhecidos tambem agradecem ás pessoas que tomaram parte no golpe profundo que tão rudemente os feriu.

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do segundo officio e no inventario orfanologico a que se procede por obito de Manoel Henriques Serrano, que foi do Coentral Grande e em que é inventariante Maria Henriques, viuva do mesmo lugar, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação deste anuncio, citando os interessados Manoel Henriques Serrano e mulher Arminda Justina, Artur Henriques Serrano, solteiro, maior, e Domingos Henriques Serrano, solteiro, menor, pubere, ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario e sem prejuizo do seu andamento.

Figueiró dos Vinhos, 25 de Maio de 1918.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima.

O escrivão,

Alfredo Simões Pimenta.

Vende-se uma prensa de fazer azeite

Dirigir a Antonio Francisco Mosteiro — Pedrogam Grande.